

The background features a large, light-colored oval mirror. Inside the mirror, two women are depicted from the chest up. One woman is on the left, wearing a white dress with a dark polka-dot pattern and a ruffled hem. The other woman is on the right, wearing a white dress with a dark polka-dot pattern and a ruffled hem. The woman on the right is also wearing a white lace-trimmed skirt. The women are looking towards each other. The entire scene is rendered in a soft, light gray tone.

Fanny Abramovich

ENTRE
LINHAS
ADOLESCÊNCIA

Espelho, espelho meu

Ilustrações: Vivian Altman

14ª edição

 **Atual**
Editora

Série Entre Linhas

Gerente editorial • Rogério Gastaldo
Editora-assistente • Solange Mingorance
Revisão • Pedro Cunha Jr. (coord.) / Pedro Borges

Gerente de arte • Nair de Medeiros Barbosa
Supervisão de arte • Marco Aurélio Sismotto
Diagramação • Edsel Moreira Guimarães
Projeto gráfico de capa e miolo • Homem de Melo & Troia Design

Coordenação eletrônica • Sílvia Regina E. Almeida
Suplemento de leitura • Maria Tereza Arruda Campos
Projeto de trabalho interdisciplinar – guia do professor • Maria Sylvia Corrêa
Produtor gráfico • Rogério Strelciuc
Impressão e acabamento •

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abramovich, Fanny

Espelho, espelho meu / Fanny Abramovich; ilustrações / Vivian Altman. –
14ª ed. – São Paulo: Atual, 2009. - (Entre Linhas: Adolescência)

Inclui roteiro de leitura.

ISBN 978-85-357-0877-6

ISBN 978-85-357-0878-3 (professor)

1. Literatura infantojuvenil I. Altman, Vivian II. Título III. Série
08-11083

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Copyright © Fanny Abramovich, 1992.
SARAIVA Educação S. A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros
05425-902 – São Paulo – SP
Todos os direitos reservados.
Tel.: 4003-3061
www.coletivoleitor.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

14ª edição/4ª tiragem
2019



Para Raquel Namó Cury,
que sempre me enternece

Apresentação

A história deste livro... os começos do *Espelho, espelho meu...*

A primeira história deste livro, *Débora, na flor da idade*, nasceu em 1988 para ser publicada pela editora Brasiliense, na coleção “Preto no Branco”. Livros curtos, com 30 páginas, cara de apostila. Muito do que imaginei para Débora foi cortado, decepcionado. Não cabia nas tais 30 páginas...

Meu primeiro texto para jovens... Vivi e senti um imenso espanto. Não sabia que sabia escrever ficção... De repente, um novo e fascinante caminho!!!

A coleção acabou, liberados os textos. Levei o *Espelho* para a editora Atual. Aprovado, com uma exigência. Ser maior, juntando vários contos. Pensei, listei, busquei ideias. Demorou, apareceu Malu. Na gangorra das duas, Débora teve que mudar. Malu, também. Alterei, gostei.

Re-escrevi, agilizei, ritmei. Tirei tempos verbais compostos, frases enroladas. Repontuei. Gostei de remexer. Me senti viva, inquieta, mudando de gosto, de posição. Alterando meu texto. Re-escrevendo! Foi bom!!!

Espelho, espelho meu está mudando de coleção outra vez. Nesta mudança, muitas acontecências com novo foco. No jeito de escrever, de sublinhar, de clarear, de falar... Continuando o sarro, o riso, as queixas e reclamações. Novas lentes no visual. Aconteceu o encontro certo. Dos personagens com Vivian Altman. Modelando as duas com massinha, corporificou as aflições com humor, inteligência, altas sacadas, soluções inovadoras e delicias.

Aconteceu o re-encontro da escritora e professora Fanny com sua ex-aluna Vivian Altman, quando ela tinha uns 8-9 anos. Foi delicioso! Estourando de orgulho e sorrindo de contenteza, anuncio a estreia de Vivian, artista conhecida e reconhecida como ilustradora de livros, parando no *Espelho*.

Uma nova edição bonita! Demorou, mas chegou a hora de ver o *Espelho, espelho meu* vaidoso, exibido, faceiro, orgulhoso da gostosura da sua história, de suas personagens, de seu texto, de suas ilustrações!!!

Sumário



Débora, na flor da idade, 7

Malu, na meia-idade, 32

A autora, 61

Entrevista, 62

Débora, na flor da idade



Pela 15ª vez naquela tarde, Débora se olha no espelho. Não, não tem jeito... Gordota, branquela de doer na vista, perna fina, fina. O busto? Só procurando com binóculos, de tão achatado e pequeno. Em compensação, está crescendo tanto que vai acabar ficando mais alta do que qualquer menino. Uma gigante, com braços curtos. Um verdadeiro horror!

Como se fosse pouco, ainda usa aparelho nos dentes, que a mãe jura que – no dia que tirar – vai ficar com a boca linda, perfeita. *Claro, ela nunca teve que esconder sorriso ou tapar os lábios. Pensa que sabe tudo, mas não sabe nada, não sabe o quanto a gente pode sofrer nesta vida tão injusta e tão desgraçada...*

Débora se olha de novo. Não, não tem jeito. Nem ajeitando a camiseta pra cair molenga pelas costas. Fica ainda pior... Disfarçando as pernas finas, com saia mais comprida do que Hare Krishna? *Não, pareço um espantalho... E se botar o camisão glorioso da Luciana? Não dá para acreditar. Mais sem graça do que enfermeira de plantão.*

A raiva vem vindo, subindo, subindo. *Uma frustração que nem dá para suportar. Da cintura pra cima pareço um bebê e para baixo, uma girafa. Quem é que vai me querer com esta aparência???*

Ninguém, claro. Vou acabar meus dias numa ilha deserta, sozinha, cercada por peixes e uma palmeira, que não se importam com nada e nem têm opinião sobre coisa nenhuma.

Desalentada, se joga no travesseiro amigo. Se fosse bonita, atraente, charmosa, seria modelo, poderia aparecer na TV como tantas pessoas da minha idade. E fazendo sucesso! Dando entrevista, sendo beijada pelos artistas, conhecida, reconhecida e respeitada pelo que dissesse... Ai, minha foto nas revistas, grandona, colorida, fazendo propaganda de moda, de xampu... Mas lisa, lisa, branca e com as pernas tipo móveis-palito, iam é me convidar para mostrar as maravilhas numa tábua de passar roupa. Perfeita! Ou então, para demonstrar o sabor estonteante dum bolo ou dum sorvete, já que sou bem gorda para isso. Não, nem isso dava por causa do aparelho nos dentes. Um sorriso de ferro, anunciando as delícias que chegam pela boca... Horror, horror, horror! Não sei por que não uso armadura numa vez. Seria fantástico! Ninguém me via e eu via todos.

Tá, tá legal, sua chata, senhora minha mãe. Vou na padaria comprar presunto e leite. Não precisa suplicar. Mas também parece que só eu existo nesta casa pra fazer todos os serviços. Os outros, no bem-bom! A escrava já está quase pronta. Não precisa ter mais nenhum chilique. Nem gritar para eu não esquecer de trazer os pãezinhos. Não sou surda. Só tô dando um jeito no cabelo.

*Na rua, passando com seu andar mais ensaiado, não viu ninguém reparando nela. Assobio? Uma gracinha, mesmo das mais sem graça? Não ouviu... Ah, daria a vida para ouvir alguém cantarolar como se ela fosse a *Garota de Ipanema*, aquela que “Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça, é ela menina que ri e que passa, seu doce balanço a caminho do mar...”*

Cadê aquele olhar de cobiça que lançam para a Silvana, para a Luciana e até praquela míope da Vera? Praquela menina que faz propaganda de sutiã na TV??? Todo mundo olha, e ela, fingida, faz de conta que tá com vergonha. Será que sou um traste sem solução?

Tá. Já que não sou moça pra ninguém, vou usar uniforme, lancheira, me pentear de maria-chiquinha, como se estivesse indo pro jardim de infância. Pronto!

Cheguei! Tá tudo aí, direitinho. Encomenda completa. O troco também. Por favor, parem com tantos agradecimentos... Agora, se esta ingrata família me der licença, estou indo pro banheiro. Obrigada pela gentileza e compreensão.

Trancada no banheiro, Débora se aproxima do espelhinho do armário. Não adianta adiar. Tenho que saber a quantas andam estas espinhas. Santa Maria! Tem mais!!! Não acredito... Bem que gostaria de fazer plástica, daquelas completas, para tirar todas duma vez, uma por uma. E fim. Rosto limpo, liso, pele brilhante. Meu tio, todo papudo, falou com voz de ponto final que não existe plástica para espinhas. Será? Será que não vai aparecer no Fantástico alguma experiência nova, que dá certo e que qualquer garota pode fazer? E sem autorização da família?

Minha mãe, aquela bruxa, que não me compreende mesmo, quer tirar espinha por espinha, espremendo uma por uma. Pensa que não desconfio das intenções dela. Deixar o meu rosto todo marcado e para sempre. Só por cima do meu cadáver. Bem que poderia tentar uma nova limpada com os mil cremes cheirosos dos mil potinhos que ela tem e nem usa... Quem sabe dá certo? Passo devagarinho pelo rosto. Não, primeiro lavo bem lavado, enxugo com toalha, limpo com algodão e o creme nutritivo. Tipo massagem, como aquela mulher faz na televisão. Maior atenção e total concentração. De baixo para cima, ponto por ponto. Pronto. Esperar e ver o que acontece... Ai, Virgem Maria, me ajude a vencer esta provação. Não pequei tanto assim para ter tantas espinhas...

Hora de uma chuveirada gostosa. Delícia sentir a água caindo morna e forte. Bom demais! Sabonete perfumado deslizando pelo corpo todo, xampu legal e cheiroso, tudo como convém... Enxugar de levinho. Se esta toalha fosse mais felpuda e mais comprida, seria melhor. Que miséria! Passar desodorante lentamente. Ah, preciso comprar um da mesma marca que a Mônica está usando. É simplesmente bárbaro!

Coragem! Olhar no espelho e dar uma conferida geral, ainda nua. O sol pegou legal, quase que não ficou nenhuma marca. A cor até que não está ruim. Mas este pneu na barriga é indecente.